

# **SIM SIM SALABIM FAÇA QUE A LITERATURA INFANTIL SE UNA A MATEMÁTICA SIM!**

**KELLY CRISTINA VAZ DE CARVALHO MARQUES<sup>1</sup>**  
**CLEIDIVAN ALVES DOS SANTOS<sup>2</sup>**  
**MARIA JOSÉ COSTA DOS SANTOS<sup>3</sup>**

## **RESUMO**

O ensinar matemática é foco de muitas discussões, a começar pela educação infantil, primeira etapa da educação básica, onde muito se ouve, que a base da educação, deve ser bem trabalhada, e que por inúmeras vezes, a conclusão da discussão sobre o início do ensinar matemática tenha sido fracassado já nos primeiros anos. Dessa maneira o presente artigo elucida como objetivo geral apresentar a Literatura Infantil como um instrumento pedagógico para a compreensão dos conceitos matemáticos através das histórias infantis de forma lúdica, abstrata e concreta, permeando os inúmeros espaços que uma história infantil possa apresentar. A metodologia direciona-se a abordagem qualitativa, dentro da pesquisa bibliográfica, fazendo uso da revisão de literatura para melhor compreensão da temática abordada. Como aporte teórico da Literatura Infantil aliada ao ensino da matemática, apresenta-se Silva (2012), Smole (2001), Danyluk (1998) dentre outros e Echer (2001) reportando-se a base metodológica. Logo, a Literatura Infantil é aliada ao ensino da matemática, apresentando-se de maneira inter e transdisciplinar, de forma crítica e reflexiva, provocando questionamentos e situações, voltando-se às práticas com maior envolvimento, interesse e compreensão dos

- 1 Doutoranda do Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, kellyvaz\_18@hotmail.com;
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí- UFPI - Coautor cleidivan.santos@ufpi;
- 3 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN - Orientadora mazeautomatic@gmail.com

aprendentes, abrangendo essa aliança como algo preponderante ao processo de ensino e aprendizagem corroborando para uma visão mais dialógica entre a matemática e outras disciplinas, alicerçadas inclusive pela literatura infantil.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, Ensino da Matemática, Conceitos matemáticos.

## INTRODUÇÃO

É comum ouvirmos que a matemática é uma disciplina de difícil compreensão. Enfatizando ser um comentário presente desde a Educação Infantil, onde por muitas vezes são realizados pelos próprios pais, que de uma forma cultural, já carregam esse conceito, desde suas épocas de alunos, que quando criança também ouviam de seus pais essa descrição, perpassando pelos anos iniciais do Ensino Fundamental até chegar no Ensino Médio, adotando uma aversão a disciplina, sendo intitulada por muitos, como bicho papão, temendo notas baixas e reprovações.

O ensinar matemática vem sendo tema de diversas pesquisas, quanto a sua real forma de se trabalhar conceitos matemáticos de maneira significativa que envolva desde a Educação Infantil até a última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio. Para tanto discute-se qual metodologia utilizar e quais instrumentos adotar para obter melhores resultados de compreensão da disciplina de matemática. É nesse viés que o presente artigo tratará sobre a relação da Literatura Infantil com o ensinar matemática, com o intuito de reforçar que é possível a aliança entre os mesmos.

O presente artigo justifica-se pelo aprofundamento do projeto de tese, através de leituras que evidenciam a busca de instrumentos e técnicas que facilitam o ensino da matemática, onde a Literatura Infantil é apresentada como um instrumento pedagógico rico e desafiador, agarrando-se a imaginação, a fantasia e a ludicidade, indo de encontro a forma de ensinar matemática de uma maneira mais acessível e criativa, através das histórias infantis. Trilhando essa assertiva, tem-se como objetivo geral apresentar a Literatura Infantil como um instrumento pedagógico para a compreensão dos conceitos matemáticos através das histórias infantis, de forma lúdica, abstrata e concreta, permeando os inúmeros espaços que uma história infantil possa apresentar.

## METODOLOGIA

A pesquisa norteou-se através da abordagem qualitativa, direcionando-se a pesquisa bibliográfica e a revisão de literatura, com o intuito de compreender os teóricos e seus estudos acerca da Literatura Infantil em consonância ao ensino da matemática. É válido apontar

que a pesquisa qualitativa se preocupa com as interpretações sociais, coletadas a partir de diferentes recursos como nos revelam Bauer et al (2002). E a pesquisa bibliográfica, contando com a contribuição de Marconi e Lakatos (1992), ao afirmar que é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Tendo como objetivo propiciar ao pesquisador um contato direto com todo o material escrito sobre a temática em estudo, auxiliando o mesmo durante a análise de suas pesquisas. Finalizando o aporte direcionado a revisão de literatura, Echer (2001) versa o seu entendimento como o ato de reconhecer a unidade e a diversidade interpretativa existente no eixo temático em que se insere o problema em estudo, para ampliar, ramificar a análise interpretativa, facilitando as compreensões no ato de organizar as abstrações e sínteses que a pesquisa exige, para a coerência e domínio nas argumentações apresentadas pelo pesquisador. O diálogo entre os autores, demonstra significância ao que se refere num bom desempenho dos aprendentes, quanto ao entender de forma clara e atrativa os conceitos matemáticos abordados na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **CERTA VEZ A LITERATURA INFANTIL E O ENSINO DA MATEMÁTICA FIRMARAM UMA ALIANÇA EM PROL DO ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA...**

Sabemos que a educação brasileira, por muitas vezes é apontada com grandes lacunas no ensino da matemática, essas respostas aparecem no Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA e Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP. O que podemos, enquanto pesquisadores, nos aprofundar sobre possíveis respostas que direcionam a presença dessas lacunas, porém é válido entender o começo, visualizar como a matemática vem sendo trabalhada desde a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no sentido de compreender como essa ciência vem sendo apresentada para as crianças.

Consideravelmente o primeiro passo, direciona-se às Práticas Pedagógicas da professora e do professor que ensina matemática, podendo ser uma vertente reflexiva, sobre como as professoras e os

professores que ensinam matemática estão refletindo sobre suas práticas no ato de ensinar matemática. Outro passo, seria referente aos instrumentos utilizados dentro dessas práticas pedagógicas, que instrumentos são esses?

Poderíamos apontar inúmeros deles, que já evidenciaram sua real importância nesse processo de ensinar e aprender matemática, porém nesse artigo, apontaremos a Literatura Infantil como um desses instrumentos de ação reflexiva e convidativa no ensino da matemática. Entendendo dessa forma que o ensino da matemática, aliado ao uso da Literatura Infantil, “possibilita ao professor criar, em sua prática, situações na sala de aula que encorajem os alunos a compreenderem o que estão estudando, familiarizando-os com a linguagem matemática contida nos textos de Literatura Infantil” (SILVA, 2012).

Favorecendo assim, ao mediador, a então professora e/ou professor a oportunizar aos aprendentes, práticas que incitem a habilidade, como reforça Silva (2012) para os mesmos escreverem, pensarem e falarem sobre o vocabulário matemático (formal/coloquial), além de desenvolverem habilidades de formulação e resolução de problemas, enquanto constroem conceitos matemáticos.

Outro ponto relevante é inculcar um tempo em sala de aula para leitura, dando real importância a essa atividade, no sentido de apresentá-la com significados em todas as disciplinas, inclusive em matemática. Oportunizar o contato com obras literárias e suas análises de forma atrativa e lúdica, mediando-as ao conteúdo abordado, faz desse momento rico e cheio de aprendizado. Góes (1991) pontua esse momento como elementos intrínsecos e extrínsecos de uma obra literária a saber, como o tema do livro, a adequação à idade da criança e a objetividade das informações.

Dialogando com essas observações, referentes aos critérios nas escolhas de obras literárias para o trabalho com a Literatura Infantil e a Matemática, Smole & Diniz (2001, p. 75) explicita que:

ao observar um livro que pretenda apresentar aos alunos, o professor deve refletir se os assuntos que ele aborda têm relação com o mundo da criança e com os interesses dela, facilitando suas descobertas e sua entrada no mundo social e cultural [...] no referente à matemática, mais especificamente, o professor pode selecionar um livro tanto porque ele aborda alguma noção matemática

específica, quanto porque ele propicia um contexto favorável a resolução de problemas [...] muitos livros trazem a matemática inserida ao próprio texto, outros servirão para relacionar a matemática com outras áreas do currículo; há aqueles que envolvem determinadas habilidades matemáticas que deseja desenvolver e outros, ainda providenciam uma motivação para uso de materiais didáticos.

É evidente em seus discursos que os elementos citados como importantes na escolha das obras literárias geram problemas matemáticos interessantes, no sentido de que ao mesmo tempo em que a criança se envolve com a história, ela é estimulada a ouvir, ler, pensar e escrever sobre a matemática. Ainda nesse contexto Smole & Diniz (2001, p.76) enfatizam que:

seja qual for a forma pela qual se leve a literatura infantil para as aulas de matemática, é bom lembramos que a impressão fundamental da história não deve ser distorcida por uma ênfase indevida em um aspecto matemático. Também não devemos esquecer que uma exploração do texto literário não deve ser colocada em um segundo plano, sob pena de tornar ingênua ou falsa a interpretação e a leitura do texto literário. Após uma leitura, há muito o que discutir, o que analisar, o que fazer para a criança perceber e opinar criticamente.

Dessa forma, entende-se que não deve considerar importante somente os aspectos matemáticos dos textos literários, mas ambos os aspectos, eles se complementam, uma vez que trabalhando de forma individualizada, não estaria trabalhando Literatura Infantil e Matemática de forma interdisciplinar e transdisciplinar, mas exclusivamente uma Matemática de forma fragmentada, levando em consideração, de certa forma, os critérios utilizados para a seleção dos livros utilizados na pesquisa, mas não de forma isolada.

A utilização de histórias infantis e matemática no trabalho da professora e do professor em sala de aula permite desenvolver a criatividade e a imaginação dos alunos. E quando se fala dessa utilização nas aulas de matemática, podemos ir de encontro a um maior envolvimento dos alunos nas atividades, além de desenvolver habilidades, já que “é facilmente acessível e proporciona contextos que trazem múltiplas possibilidades de exploração que vão desde a formulação

de questões por parte dos alunos, até o desenvolvimento de múltiplas estratégias de resoluções das questões colocadas” (SMOLE et al., 2004, p. 7).

Gonçalves (2009) elucida a Literatura Infantil como algo que permite às crianças a aproximação de dois mundos: o mágico e o real, sendo visto por muitos como “a narrativa mais fantástica para o leitor mirim”. A autora destaca que a mesma é uma forma de recreação, o jogo lúdico mais importante da infância, pois além de contribuir com o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da sensibilidade, favorece ainda o equilíbrio psicológico, social e afetivo da criança.

Evidenciando a relevância que a Literatura Infantil desempenha no desenvolvimento integral da criança, podemos percorrer o caminho do objetivo central da Educação Infantil, estabelecido no artigo 29, da Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96, ao dizer que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Como também no artigo 32, da referida legislação, ao apontar de forma clara que “o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

É nítido identificar a preocupação com o desenvolvimento integral e a formação básica da criança, trazendo inclusive como primeiro objetivo, o desenvolvimento da capacidade do aprender, tendo como

meios básicos da leitura, da escrita e do cálculo. Todos os pontos apresentados abordam a alfabetização e o letramento como pressupostos do processo de identificar e compreender, inclusive presentes no ensino da matemática. No caminhar desse processo, a Literatura Infantil mostra-se presente, aliada e reflexiva no ato de conhecer, compreender e aprender de forma crítica, lúdica, associada a interpretação do mundo real e o mundo de fantasia. Coelho (2000) afirma que a literatura, especialmente a infantil, tem como tarefa essencial dentro da sociedade, agir como agente de formação, estimulada pela escola, a autora ainda afirma que essa relevância ao enfatizar que Literatura Infantil “é, antes de tudo, literatura. É arte, que estimula a criatividade por meio da palavra”. (COELHO,2000, p.27)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das leituras realizadas e da compreensão do diálogo entre as autoras e autores acerca da Literatura Infantil e o ensino da Matemática, nos direcionamos a utilização da Literatura Infantil em consonância com a matemática, pode fazer com que o ensino dessa disciplina, seja mais aconchegante, criativo e lúdico, além de se acreditar em uma outra maneira dinâmica e significativa de abordar os conteúdos e os conceitos matemáticos. Podemos, ladrilhar as práticas das histórias infantis como fonte de prazer e de imaginação, o que enveredam a formação de leitores críticos e reflexivos. Podemos dialogar ainda com Silva (2012, p. 39) ao compreender a razão para o trabalho com língua materna e com a Matemática, ao enfatizar que “a formação de um leitor/produtor de textos crítico e criativo, é indispensável inseri-lo em um variado contexto referencial que possibilitará o desenvolvimento de sua capacidade de ler, interpretar, analisar e produzir elementos textuais que possam vir a se constituir em desafios matemáticos e linguísticos”.

Nesse contexto, como explicitam Zacarias e Moro (2005) trazer o real aliado a imaginação de forma prazerosa e atrativa, desemboca em situações-problemas que despertem o interesse e desafiam a busca por diferentes soluções para o que foi lido, proposto e discutido. Provocar a curiosidade, o então interesse para a resolução de problemas utilizando-se da interpretação das histórias, pode embasar o momento como ponto de partida, para que a criança se sinta envolvida, curiosa

e provocada a aprender tanto novas noções matemáticas, como também a compreender conteúdos que já foram ensinados, mas não foram compreendidos.

Infelizmente, a matemática é ensinada muitas vezes, de forma distante da realidade, incorporando uma linguagem que os alunos não estão habituados, diferente do que chamamos de língua materna, que estão em contato desde pequenos, nos seios familiares, nas comunidades, adotando uma linguagem formal e abstrata, dificultando o aprendizado significativamente.

Direcionando-se a Literatura Infantil nas aulas de matemática, podemos enxergá-la como uma das inúmeras possibilidades, para tornar essa disciplina mais atrativa e convidativa, diminuindo inclusive os elevados índices de notas baixas, evasão ou até mesmo reprovação. Podemos afirmar que essa aliança entre a Literatura Infantil e o ensino da matemática, represente uma mudança no ensino tradicional de matemática, Candido et al (1999) enfatiza essa significância ao elucidar o porquê dos alunos não aprenderem primeiro a matemática para depois aplicarem-na na história, ao contrário, deve-se trabalhar com atividades que exploram a matemática e a histórias infantis ao mesmo tempo, direcionando a aplicabilidade de ambas concomitantemente, de maneira interdisciplinar e transdisciplinar, valorizando-as dentro dos processos de ensino e aprendizagem, enfatizando que as crianças são levadas a compreenderem a linguagem matemática contida nos textos e estabelecer relações cognitivas entre a língua materna, situações da realidade e a linguagem matemática formal (SILVA, 2003).

A professora ou o professor que ensina matemática deve ter consciência que tomar a criança como ponto de partida exige compreender que, para ela, conhecer o mundo envolve o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar, o movimento, a poesia, as ciências, as artes plásticas e dramáticas, a linguagem, a música e a matemática (KUHLMANN, 2005). Diante dessas assertivas, corroborando para a compreensão da relevância da aliança da Literatura Infantil e do ensino da matemática, é pertinente salientar que seja qual for a forma pela qual se leve a Literatura Infantil para as aulas de matemática, é bom lembrarmos que a impressão fundamental da história não deve ser distorcida por uma ênfase indevida em um aspecto matemático [...] é fundamental que não esqueçamos o valor primeiro da Literatura Infantil, ou seja, despertar o prazer de ler. (SMOLE et al, 2001, p. 09-12).

Voltando-se ao contexto da Literatura Infantil para a exploração de ideias matemáticas, podemos nos direcionar que

Tanto a Língua quanto a Matemática desenvolvem habilidade de interpretar, analisar, sintetizar – habilidades que permitem melhor descrição do mundo em que vivemos. Língua e Matemática apresentam funções e metas que se complementam. Ambas promovem o desenvolvimento indissociável de habilidades de leitura e de escrita ao estabelecerem múltiplas formas de comunicação e expressão. (REAME, et al, 2013, p. 152)

A criança, dentro desse contexto que tanto se aborda no decorrer do presente artigo, se expressa de maneira natural e informal, permeada de ludicidade e livre do medo de errar, estabelecendo relações entre a linguagem usual, familiar, conceitos do cotidiano e a linguagem matemática, logrando ainda mais êxito, ao que compete ao desenvolvimento crítico e reflexivo, no acreditar da professora e do professor que acredita, que é possível trabalhar dessa maneira. Reame, Ranieri, Gomes e Montenegro (2013) afirmam que “a Literatura Infantil representa um contexto significativo para a aprendizagem de noções matemáticas”, o que deve ser despertado nas práticas pedagógicas dos professores que ensinam matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer das discussões, análises e compreensão da revisão de literatura, fica evidente que é necessário a busca de estratégias que deslumbrem a matemática, configurando mais uma vez a vertente da contação de histórias, atrelada a aplicabilidade da Literatura Infantil como um instrumento dinâmico que provoca de maneira atrativa a busca por respostas, da resolução de problemas através de realidades imbricadas a fantasia e imaginação das crianças. Onde sejam adotadas essas situações, como fatores correlatos as realidades das crianças, no sentido de se sentir interessado diante daquilo que é apresentado, bem como elaborar hipóteses e nas resoluções de problemas.

Como qualquer sistema linguístico, a ciência matemática utiliza-se de signos para comunicar os então significados matemáticos. A

matemática tem uma linguagem de abstração completa, levando a leitura da linguagem matemática a partir da compreensão e da interpretação dos signos. É salutar que quando dizemos que ler matemática é compreender, interpretar e comunicar ideias matemáticas, acordamos o ato de serem aliados aos atos de poder criticar e de transformar, corroborando para o processo de compreensão e identificação do que é matemática.

Portanto, essa relação é possível, porque explora contextos que a matemática muitas vezes, leva os aprendentes a ter dificuldades ao alcançar sucesso quanto a sua compreensão. Na perspectiva dessa aliança, os mesmos são envolvidos na fantasia e imaginação no decorrer das histórias ao mesmo tempo em que aprendem matemática significativamente. Assim, é crucial que a criança aprenda conteúdos matemáticos a partir da leitura de histórias infantis, como um instrumento socializador de aprendizagem, potencializando inclusive como dito no escopo desse artigo, a presença da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade no decorrer desse caminho.

## REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nc C. Qualidade, Quantidade e Interesses do Conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Parecer n. 5/2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Relatoras: Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: [portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf). Acesso em: 05 fev. 2022.

BRASIL. MEC/CNE. Resolução CNE/CP 1/2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República

Federativa do Brasil, Brasília, DF, p. 27833, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 05 de fev. 2022.

CANDIDO, P. et al. **Matemática e literatura infantil**. 4. ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 1999.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**. São Paulo: Quirón Ltda, 2000.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: arte literária ou pedagógica?" In: Literatura infantil: teoria, análise, didática**. SP: Moderna, 2000.

COLINS, Fábio; MACHADO, Arthur G.; GONÇALVES, Tadeu O. **Alfabetização matemática e literatura infantil: possibilidades para uma prática integrada**. Revista de Educação em Ciências e Matemática, Amazônia, v. 13, p. 75-84, 2016.

CURI, Edda. **Formação de professores polivalentes: uma análise de conhecimentos para ensinar matemática e de crenças e atitudes que interferem na constituição desses conhecimentos**. 2004. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1990. p. 15-19.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: o elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 83-88.

DANYLUK, O. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. Porto Alegre: Sulina, 1998.

ECHER, Isabel Cristina. **A revisão de literatura na construção do trabalho científico**. Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre, v. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20, 2001.

FRANCO, C. BONAMINO, A. COSCARELLI C. **Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e PISA**. In : Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, dez 2002.

GÓES, L.P. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.

GONÇALVES, H. A. **O conceito de letramento matemático**: algumas aproximações. *Virtú (UFJF)*, v. 2, p. 1, 2005.

GONÇALVES, L. K. **A leitura do conto de fadas e o desenvolvimento do imaginário infantil**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, RS, 2009. Disponível em Acesso em 05 de fev. 2022.

KUHLMANN, Moysés Jr. FERNANDES, Rogério. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes (Org.). **A Infância e sua Educação**: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KUHLMANN, Moysés Jr. A educação Infantil no século XX. In: STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

LIMA, I. P. **A matemática na formação do pedagogo**: oficinas pedagógicas e a plataforma Teleduc na elaboração dos conceitos. (Tese de Doutorado). Fortaleza: UFC, 2007.

LIDIO, Henrique; MOCROSKY, Luciane Ferreira; ORLOVSKI, Nelem. O professor que ensina matemática nos Anos Iniciais: uma abertura ao contínuo acontecer histórico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 222-236, jan./mar., 2019. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v14i1.10894. Acesso em 04 fev. 2022.

MACHADO. A. P. **Do significado da escrita da matemática na prática de ensinar e no processo de aprendizagem a partir do discurso de professores**. Rio Claro, 2003. 291 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MARCONI. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1985. p.70.

MACHADO, Nílson J. **Matemática e língua materna**: análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Cortez, 2011.

PASSOS, Cármen L. B.; ROMANATTO, Mauro C. **A matemática na formação de professores dos anos iniciais**: aspectos teóricos e metodológicos. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

PASSOS, C. L. B, OLIVEIRA, R. M. M. A. **Matemática nas séries iniciais**: histórias infantis na formação de professores. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 12, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba: ENDIPE, 2004, p. 1-12.

REAME, Eliane; RANIERI, Anna Claudia; GOMES, Liliane; MONTENEGRO, Priscila. **Matemática no dia a dia da Educação Infantil**: rodas, cantos, brincadeiras e histórias. 2 ed. São Paulo: Livraria Saraiva, 2013.

SANTOS, M. J. C. A formação do professor de matemática: metodologia sequência fedathi (sf). **Revista Lusófona de Educação**, 2017. [S.l.], v. 38, n. 38, mar. 2018. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6261>. Acesso em: 04 de fev. 2022.

SILVA, A. C. **Matemática e literatura infantil**: um estudo sobre a formação do conceito de multiplicação. 2003. 189 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – CCHLA, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

SILVA, Adelmo C. **Literatura infantil e a formação de conceitos matemáticos em crianças pequenas**. Ciência & Cognição, Rio de Janeiro, v. 17, p. 37-57, 2012.

SMOLE, Kátia C. S.; DINIZ, Maria I. **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, Kátia C. S. et al. **Era uma vez na matemática**: uma conexão com a literatura infantil. 5. ed. São Paulo: Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática - CAEM, 2004.

SOUZA, Ana Paula G.; CARNEIRO, Reginaldo F. **Um ensaio teórico sobre literatura infantil e matemática:** práticas de sala de aula. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 231-257, 2015.

ZACARIAS, Eloísa; MORO, Maria Lucia F. **A matemática das crianças pequenas e a literatura infantil.** Educar, Curitiba, v. 25, p. 275-299, 2005.